



ID: 30237882

20-05-2010

# Portugal terá 1,2 milhões de armas de fogo ilegais

**Estudo** da Universidade de Coimbra conclui que existem armas para um quarto da população portuguesa

— NELSON MORAIS  
— sociedade@jn.pt

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC) apresenta hoje um estudo que estima existirem em Portugal 1,2 milhões de armas de fogo ilegais e 1,4 milhões legais, sem contar com aquelas que pertencem a forças de segurança e militares.

“É grave”, comenta José Manuel Pureza, dirigente do Núcleo de Estudos para a Paz, do CES, que realizou aquela investigação, ao longo dos últimos dois anos, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

José Manuel Pureza faz aquela apreciação negativa, tendo em conta que a Amnistia Internacional estabelece como padrão, em termos internacionais, a existência de uma arma de fogo por dez habitantes.

O CES, somando legais e ilegais, aponta para a existência de 2,6 milhões de armas de fogo em posse de civis, o que significa que haverá cerca de 2,5 armas por dez habitantes.

De outro modo ainda, dir-se-á que existem, em Portugal, armas de fogo para um quarto da população portuguesa, que ultrapassou, já há vários anos, a barreira dos 10 milhões.

A maior preocupação reside no número de armas ilegais estimado pelo estudo do CES, que foi realizado pelas investigadoras Tãtiana Moura e Rita Santos, com a colaboração da associação brasileira Viva Rio. Uma entidade que tem feito trabalhos do mesmo género no Brasil e, em particular, no Rio de Janeiro, recorrendo a uma metodologia relativamente complexa, a explicar, hoje, na apresentação do estudo sobre “Violência e Armas Ligeiras: Um Retrato Português”.

Outra das conclusões do estudo a que o JN teve acesso indica que a maioria das armas ilegais é espingardas de caça. As pistolas e os revólveres ilegais andarão na ordem dos 300 mil: 25% de 1,2 milhões.

O trabalho do Núcleo de Estudos para a Paz do CES conclui também que muitas das armas ilegais já foram legais. A mudança é explicada, em boa medida, pelo furto e extraviado dessas armas. Entre 2004 e 2007, contabilizam as investigadoras, foram furtadas ou extraviadas 5913 armas de fogo, o que deu uma média de quatro por dia (70% de caçadeiras, 17% de pistolas e 9% de revólveres).

## Armas provocaram mais de duas mil vítimas em Portugal em cinco anos

Entre 2003 e 2007, deram entrada nos hospitais portugueses 2047 vítimas (mortos e feridos) de ocorrências com armas de fogo. Em quase metade dos casos (47,1%), tratou-se de indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos, concluiu o estudo do Centro de Estudos Sociais, com base nos dados compilados, em 2009, pela Direcção-Geral de Saúde. Os casos de mulheres atingidas em situações de violência doméstica também são significativos. Em 2006, foram usadas 66 armas de fogo – 30 de caça e 36 de defesa – em 11638 crimes daquele tipo registados pelas autoridades. Já em 2008, registaram-se 81 casos de utilização de armas de fogo, mas num universo, também ele maior, de 17648 situações de violência doméstica. N.M.

O estudo do CES é tido como o primeiro trabalho de base científica realizado, em Portugal, sobre a realidade das armas. Mas, já no Verão de 2008, foi noticiada outra estimativa, que apontava para a existência de 1,4 milhões de armas ilegais. Um número que o ministro da Administração Interna, Rui Pereira, classificou, então, como “especulativo e fantasioso”. Para o ministro, a dimensão do problema situava-se, apenas, na ordem das “dezenas de milhares” de armas ilegais.

Ontem, em declarações ao JN, sob anonimato, duas fontes conhecedoras do mercado das armas “pintaram” um quadro mais negro, considerando que a estimativa do CES peca por defeito.

Esse pessimismo foi justificado, sobretudo, pela alteração à lei das armas produzida em 2009, sob proposta do próprio Rui Pereira.

## A maioria das armas ilegais que existem em circulação em Portugal são espingardas de caça

Por um lado, essa alteração legislativa veio dificultar a obtenção de licenças de uso e porte de arma, empurrando muitos interessados para o mercado negro; por outro, as “armas longas semi-automáticas com aspecto militar” mudaram de classe (de C para A) e a posse das mesmas passou a ser proibida para a generalidade dos civis que já as possuíam, de forma legal... “Apertou-se a torneira e o mercado negro aumentou”, resumiu uma fonte. ■

## Armas à solta

### GENERO MASCULINO

Mais de 90% dos que cometeram crimes com armas de fogo são homens e portugueses. Roubo, ofensas físicas e homicídios são os crimes mais comuns.

### LICENÇAS EMITIDAS

Entre 2004 e 2008, foram emitidas 445 mil licenças de uso e porte de arma. Os distritos com mais licenças foram Lisboa, Faro, Santarém, Setúbal e Porto.

### VOLUME DE NEGÓCIOS

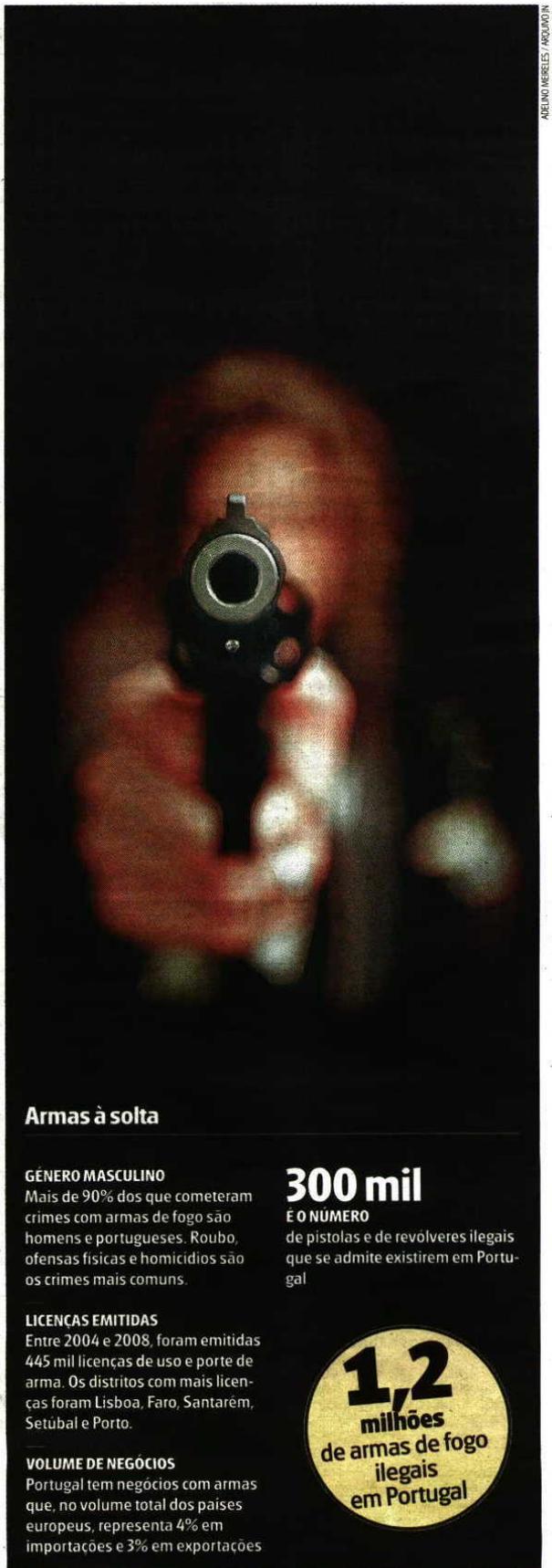
Portugal tem negócios com armas que, no volume total dos países europeus, representa 4% em importações e 3% em exportações

# 300 mil

É O NÚMERO

de pistolas e de revólveres ilegais que se admite existirem em Portugal

**1,2 milhões**  
de armas de fogo ilegais em Portugal





## Milhares de armas ilegais em Portugal

**NACIONAL P8** Universidade de Coimbra refere existência de 1,2 milhões de armas ilegais.



ID: 30237882

20-05-2010

INSEGURANÇA PÁG. 8

# Mais de um milhão de armas ilegais

**Estudo** conclui que há armas para um quarto da população portuguesa

**Espingardas** de caça estão entre as mais procuradas no mercado negro